ISBN: 9786588884539

EDUCAÇÃO FINANCEIRA POR MEIO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

FERNANDA FLORINDO DE SOUZA; LARISSA GABRIELLE RAMOS NAVARRO; MICHEL DA COSTA

RESUMO

Neste estudo bibliográfico tratou-se de aprendizagem significativa, aplicada à Educação Financeira. O objetivo é refletir as práticas em diálogo com os referenciais teóricos, apresentando o mapa conceitual, como possibilidade de registro do processo, e fonte para reflexão docente. A aprendizagem significativa, desenha-se em um universo de muitos contornos, elege-se autores referentes na abordagem para aporte teórico. Na leitura da Educação Financeira, coloca-se suas características de referenciais teóricos, assim como, sua objetividade de construção do saber e criticidade. Destaca-se como necessário refletir, as intencionalidades dos processos de ensino e aprendizagem. Aponta-se a Educação Financeira, como incipiente nas estruturas educacionais, no aspecto de bases regimentares. Nas fundamentações legais, o corpo constitutivo, do educar financeiramente, serve aos interesses do capitalismo. Escamoteia-se intencionalidades, do elegível para estudos. Evidências como indivisível, dar sentido ao que se aprende, aguçando a criticidade embasada. O ensino significativo da Educação Financeira em vista prospecta, fomenta-se dialogar com processos educativos de cunho emancipatório. Em vista da necessária expressão dos avanços de aprendizagem, coloca-se os contornos das construções do mapa conceitual. Discorre-se a estrutura do mapa conceitual, suas formas de leitura implícita e explícita. Ao confluir as reflexões salienta-se, o atual cenário de realidade líquida. Destaca-se a formação do estudante, em vista da construção de um cidadão repertoriado. Assim coloca-se como indissociável, a criticidade do ler com historicidade, tendo ciência do implícito e do explícito. Dada a característica de tenacidade da mutualidade entre teórico e empírico, dialogam-se com o teórico em vista da prática nos contextos atuais.

Palavras-chave: Intencionalidade; criticidade; implícito; explícito

1. INTRODUÇÃO

Este estudo advém das leituras realizadas, vinculadas com a prática docente. Insurge da necessidade de conectar de forma factual, as demandas advindas do empírico, com referências teóricas, tanto quanto, espelhar as práticas em execução com o advindo das leituras realizadas. Partindo dos processos de ensino e aprendizagem, entende-se a práxis alocada como um processo de construção de significações.

Coloca-se diferentes visões de imersão no assunto, em diálogo com o giro atual da demanda educacional. Entende-se a sala de aula como um lugar polissêmico, em constante movimento de construção e ressignificação. Como elemento descritivo do processo, vínculo as bases fundantes do mapa conceitual.

Desta forma o estudo é bibliográfico com base em autores que assumem a reflexão e conceituação. Coloca-se como fio condutor principal, no viés da aprendizagem significativa, Novak (1984), Ausubel (2003) e Moreira (2011) e nos desdobramentos do educar financeiramente Campos; Coutinho (2020) e Skovsmose (2014), nesta produção chama-se a voz pares acadêmicos, nos quais ressoam nas teorias embasadoras, durante o percurso dialógico, interligando teorias e dinâmicas.

Nesta produção, vincula-se a aprendizagem significativa com o educar significativamente, em especial com a construção da criticidade essência do processo. Para tal

DOI: 10.51189/conapec2024/45046

ISBN: 9786588884539

coloca-se com objetivo refletir, aprendizagem significativa, aplicada a Educação Financeira.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O método empregado é a revisão bibliográfica, em diálogo com empírico das práticas docentes, no ambiente escolar.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

Seguem as discussões e reflexões, acerca da temática enunciada. Primeiramente analisa-se os contornos, quanto a aprender financeiramente com significado, prossegue-se com as contribuições deste processo, por conseguinte coloca-se os Mapas Conceituais, neste contexto.

3.1 Aprender Financeiramente com Significado

A aprendizagem com significado, têm raízes teóricas e empíricas. Nesta produção caminha-se pelas inquietações: Em qual contexto de significação, aporta o ensino da Educação Financeira? Quais referenciais teóricos, dialogam diretamente com construção da criticidade?

Frente ao atual ensino básico da educação brasileira, ministrada no formato multidisciplinar, como consta em Campos; Coutinho (2020), descrevem-se aspirações interdisciplinares pouco estruturadas, no aspecto de execução. Entretanto a Educação Financeira, avançou na sua regulamentação. Na Base Nacional Curricular Comum (2017), surge a primeira menção explícita, com unidade significativa. Dentro de tal repertório, escamoteia-se a serviço de quem serve tal ensino. A formações abordadas, voltam-se a formar em linha de produção, torna-se contraditório refletir e insurgir, sobre as subserviências implícitas e explícitas.

> Nossas escolas são construídas segundo o modelo das linhas de montagem. Escolas são fábricas organizadas para produção de unidades biopsicológicas móveis, portadoras de conhecimentos e habilidades. Esses conhecimentos e habilidades são definidos exteriormente por agências governamentais a que se conferiu autoridade para isso. Os modelos estabelecidos por tais agências são obrigatórios, e têm a força da lei. (Matos, 1999, p. 12)

Educar financeiramente tem como cerne a construção da cidadania emancipatória, na qual oportuniza a reflexão, a construção da criticidade e a formação da autonomia. Ao analisar itens de consumo, se faz necessário compreender, quem se beneficia com a aquisição e as teias relacionais encadeadas.

Tendo como primazia a aprendizagem significativa, coloca-se à visão teórica vygotskyana. Na leitura de Moreira (2011, p.30) encontra-se "Para Vygotsky, é através da internalização (reconstrução interna) de instrumentos e signos que se dá o desenvolvimento cognitivo". Assim temos, o aportar da aprendizagem na interação, proporcionada por troca de ideias e intercâmbio na socialização. Na Educação Financeira de cunho emancipatório, cabe interagir em análise crítica do implícito e explícito, urge.

Outra variante no processo, como consta nas contribuições de Henry Wallon, em Mahoney; Almeida (2006), é a afetividade é o fio condutor. Vincula-se o significado ao sentido, ao pertencimento, assim como, as forças mobilizadoras internas e externas em constante movimento no indivíduo. Afetividade vinculada a intencionalidade docente, descrita na construção da pessoa autônoma, além dos muros da escola.

Ao confluir do aprender significativamente, desenha-se teia com eixos na construção da autonomia, a intencionalidade docente e a afetividade. Coloca Novak, na leitura de Moreira (2011, p.30), ao articular "A aprendizagem significativa subjaz à integração construtiva entre pensamento, sentimento e ação que conduz ao engrandecimento ("empowerment") humano.". Assim aprender significativamente, unifica-se com a construção

DOI: 10.51189/conapec2024/45046

ISBN: 9786588884539

do saber.

Fomentar educar financeiramente de forma significativa, encontra alicerces na mobilização do saber, na afetividade como propulsora do processo, no diálogo entre o pré-concebido e o reelaborado, na construção de criticidade subsidiária da autonomia. Sabe-se o quanto a unificação de todas as inspirações, não aponta para algo consolidado, irmana-se com a constante reelaboração. Considerando jovialidade da abordagem, suscita construção de identidade, dos paradigmas a descrever-se em prospecto.

3.2 Contextualizando Ausubel na Educação Financeira

Tendo como referência teórica principal, as obras de Ausubel, busca-se fundamentações para o educar financeiramente, de forma significativa. Percorre-se as contribuições do autor, na leitura de Moreira (2011), tanto quanto, autores contemporâneos, de vista integrada entre teoria e empírico.

Como ponto de partida, coloca-se os saberes já consolidados, estes subsidiam significação e somam com as novas construções. “O conhecimento prévio serve de matriz ideacional e organizacional para a incorporação, compreensão e fixação de novos conhecimentos quando estes “se ancoram” em conhecimentos especificamente relevantes (subsunçores) preexistentes na estrutura cognitiva” Moreira (2011, p. 26).

Ao algoritmizar um processo, sem ressoar nas implicações das taxas, incorrer na possibilidade descaracterização “O consumismo é também uma economia do engano, pois é fincado na irracionalidade dos consumidores e não em suas estimativas racionais e bem-informadas, valoriza as emoções consumistas e não dá espaço para o raciocínio lógico” Campos; Coutinho, (2020 p. 60). No olhar aplicado à atual sociedade, em especial ao público imerso na Educação Básica, os desafios são gritantes.

Dialogar com a intencionalidade, coloca-se como intrínseco, ao tornar significativo. “Mas vale a pena frisar que o que os alunos consideram como significativo é fruto de como eles relacionam as coisas.” Skovsmose (2014, p.60). Exemplifica-se em produtos bancários, se faz necessário questionar o para que da aquisição, confrontar outras opções, dando luz a dados implícitos, como taxas pouco clarificadas. Consciência crítica, sem contexto esvazia-se em si.

A tal intencionalidade, de construção significativa da aprendizagem financeira, incorpora-se a atenção com a viabilidade. “De nada adianta o conteúdo ter boa organização lógica, cronológica ou epistemológica, e não ser psicologicamente aprendível.”. Moreira (2011, p.40). Não havendo vínculos nas estruturas mentais dos estudantes, os saberes fragmentam-se.

Tendo em vista construir repertório, aponta-se para articulação entre conteúdos e construção do conhecimento. “Em termos substantivos, o que Ausubel está dizendo é que para facilitar aprendizagem significativa é preciso dar atenção ao conteúdo e à estrutura cognitiva, procurando “manipular” os dois”. Moreira (2011, p.40). Cabe colocar o discente no espelho do questionamento das razões de tais atitudes. Um cidadão crítico, deve-se ser capaz de confrontar se o oferecido, conversar com os seus objetivos, ou encontrar raízes em subjetividades de subserviência social.

Assim evidencia-se a necessidade organizar, os objetos a serem ensinados, dar raízes na significação discentes, fomentar diálogo com as abrangências e estruturar de alocação lógica cenário educativo. É pujante a necessidade de novas proposições. Não se trata de reinventar o ensino, mas repensar todas as dimensões que o fazem existir. Ao dar-se por concluído, por exemplo, o Ensino Fundamental, e aferir pouca apropriação da leitura com compreensão, fala por si a necessidade de repensar. Uma vez estabelecida a Educação Financeira na Educação Básica, o alto índice de endividamento social, sendo que toda sociedade passou pela escola, igualmente suscita-se reflexão.

3.3. Mapas Conceituais

DOI: 10.51189/conapec2024/45046

ISBN: 9786588884539

Em vista das narrativas tratadas no viés de aprender significativamente na educação financeira, trata-se aqui das proposições norteadoras do “Mapa Conceitual”. Nesta explanação embasam-se nos referenciais teóricos descritos em Novak (1984), Ausubel (2003) e Moreira (2011). Apensasse destes os conceitos, as aplicações, a leitura e a inserção na aprendizagem significativa.

Os mapas conceituais, corroboram com o encadeamento de ideias, entrecruzam conceitos e significados, fazem uso de conceitos centrais. “Os mapas conceptuais podem ser utilizados para ajudar os estudantes a identificarem os conceitos chave e suas relações, o que por sua vez os ajudará a interpretar os acontecimentos e objectos que observam.” Novak (1984, p.67). Estes oportunizam múltiplas linhas de leitura e interpretação.

São construídos partindo de uma palavra ou expressão chave significativa, podem vincular ou hierarquizar conceitos. Ao construir um mapa conceitual, o objetivo é a relação, como os conceitos interligam-se, e suas unidades significativas. “Mapas conceituais não buscam classificar conceitos, mas sim relacioná-los e hierarquizá-los" Moreira (2011 p.124). Na evidencia-se o item central e seus desdobramentos.

Na elaboração do mapa Moreira (2011), têm-se a leitura de quais itens partem e quais advém. Ao ler um mapa conceitual, deve-se identificar a intencionalidade e a mensagem expressa neste. As motivações para construção do mapa conceitual, podem ser diversas, tanto quanto seus dados reportados. No claro expressar dos entroncamentos, embasa-se a coerência e a coesão das ideias implícitas e explícitas.

Dada a partida na palavra central, o mapa conceitual deve expressar os desdobramentos o autor traz à tona, assim como, propaga-se. Por meio deste instrumento, registra-se a teia do conhecimento, na qual circunda um saber específico.

Exemplifica-se, um mapa conceitual, centralizado na expressão Educação Financeira. As primeiras proposições partem de ideias diretas, tais quais, orçamento familiar e investimento. Tais primeiras asserções, poderiam vincular-se com a palavra central respectivamente como, organização e futuro e entre si como meta. Em continuidade de construção análoga, conectam-se os alargamentos da teia. Cada mapa é único, seus desdobramentos e correlações, insurgem dos estudos e princípios internalizados por quem os confecciona.

Ao recorrer-se ao mapa conceitual, mensuram-se conceitos, correlações e desdobramentos. “Trata-se, basicamente, de uma técnica não tradicional de avaliação que busca informações sobre os significados e relações significativas entre conceitos-chave da matéria de ensino segundo o ponto de vista do aluno” Moreira (2011 p.129). Ao definir um tema centralizador, cabe repertoriar o discente do desenho estrutural deste.

Uma vez que os mapas conceptuais constituem uma representação explícita e manifesta dos conceitos e das proposições que uma pessoa possui, eles permitem aos professores e alunos trocar os seus pontos de vista sobre a validade de uma determinada ligação preposicional, ou reconhecer a falta de ligações entre conceitos que sugerem a necessidade de uma nova aprendizagem. Temos verificado frequentemente que os mapas conceptuais são instrumentos extraordinariamente eficazes para revelar a existência de concepções alternativas, dado que esses mapas exteriorizam proposições. (Novak, 1984, p. 36-37)

Uma vez feito com intencionalidade, planejamento e refinamento, estabelece relação unívoca com preceitos da aprendizagem significativa. Neste expressam-se os giros relacionais únicos, construídos em um dado espaço educativo. Estabelece-se relação triádica entre aprender significativamente, movimento de continuidade dos alcances e características idiossincráticas dos processos de ensino e aprendizagem.

4. CONCLUSÃO

DOI: 10.51189/conapec2024/45046

ISBN: 9786588884539

Este estudo proporciona uma reflexão sobre a convergência entre a aprendizagem significativa e a prática de um ensino que, de fato, promova um aprendizado relevante. Avaliou-se a viabilidade de introduzir a Educação Financeira por meio de uma aprendizagem significativa. O estudo enfatiza a importância da intencionalidade na construção de trajetórias educacionais e, com o intuito de estruturar um modelo descritivo e com encadeamento de ideias, incorpora o conceito de mapa mental, permitindo considerar a interação mútua de inferências no ambiente escolar.

De modo inicial, a Educação Financeira, ainda em fase de consolidação, apresenta- se de forma indagadora, suscitando questionamentos e explorando suas nuances. Embora a formação crítica que ela propõe ainda esteja em busca de uma identidade definida, essa abordagem abre espaço para a construção de saberes ao articular teorias e práticas. Esse processo exige constantes reflexões sobre o papel da educação em uma realidade caracterizada por rápidas mudanças e incertezas. Um aluno formado criticamente precisa ser capaz de compreender e analisar o mundo à sua volta, utilizando essa habilidade para tomar decisões informadas, tanto no contexto escolar quanto na vida em sociedade.

Fazem-se necessários mais estudos que explorem a Educação Financeira nesse diálogo com a aprendizagem significativa e examinem de que modo essa relação pode ser evidenciada na prática e ampliada.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David Paul. **Aquisição e Retenção do Conhecimento**: Uma Perspectiva Cognitiva. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br. <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc#:~:text=No%20dia%206%20de%20abril,ao%20Conselho%20Nacional%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o> Acesso em: 15 out. 2024.

CAMPOS, Celso Ribeiro; COUTINHO, Cileda de Queiroz e Silva Coutinho. **Educação Financeira no contexto da Educação Matemática**, Taubaté: Akademy, 2020.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho. **Henri Wallon -** psicologia e educação, São Paulo: Loyola, 2006.

MATOS, Olgária Chaim Féres. Os descaminhos do aprendizado. **Folha de São Paulo**, São Paulo, p. 10-30, janeiro. 1999 <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/resenha/rs09019903.htm> Acesso em: 15 out. 2024.

MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem Significativa:** a teoria e textos complementares, São Paulo: Editorial, 2011.

NOVAK, Joseph Donald. **Aprender a Aprender**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas. Tradução de Learning how to learn (1984). Ithaca, N.Y.: Cornell University Press

SKOVSMOSE, Ole. Um convite à **Educação Matemática Crítica**, Campinas: Papirus, 2014.

DOI: 10.51189/conapec2024/45046